



**Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD**

**ARQUITETURA PROVISÓRIA BRASILIENSE:
Uma análise das construções temporárias que se tornaram permanentes e do
uso que receberam ao longo dos anos**

Ana Clara Wagner Reyes *

RESUMO

A análise de edificações, originalmente de caráter temporário que se tornou permanente por seu reconhecido valor histórico, contribui para o entendimento da história do Distrito Federal. Objetiva-se verificar como o fenômeno de transição do caráter de ocupação temporária à permanente promoveu a reorganização da arquitetura proposta inicialmente, para que esses espaços se integrassem à identidade e à imagem da cidade. Esse trabalho apresenta os principais resultados de uma pesquisa explanatória descritiva, sob o método de pesquisa bibliográfico. Os seguintes espaços são objeto de análise: Museu Vivo da Memória Candanga (Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira) e Catetinho (Palácio de Tábuas). Os parâmetros analisados compreendem: a inserção dos espaços, os novos usos que as edificações receberam ao longo dos anos, os materiais construtivos empregados, o estado de conservação das edificações, histórico de intervenções e as patologias encontradas. O estudo permitiu compreender que cabe a cada profissional da área analisar caso a caso para proporcionar a solução mais adequada, que leve em conta a história do objeto edificado e principalmente a importância que o edifício ou espaço tem para a história da cidade, de forma a proporcionar o resgate do processo histórico e da memória sociocultural e também preservar o significado dos Museus para a vida cotidiana da comunidade local.

Palavras-chave: Arquitetura Provisória. Processos de Gentrificação. Sociocultural. Conservação-restauração. Intervenções Criativas.

* Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Projeto, Execução e Manutenção de Edificações, sob orientação do Prof. DSc. João Queiroz Krause (e-mail: sotokrause@hotmail.com).

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como propósito analisar edificações e conjuntos, elaborados para um caráter de ocupação temporário que possuem grande valor histórico para o entendimento da história do Distrito Federal. São analisados os materiais construtivos empregados, o grau de conservação das edificações, histórico de intervenções e as patologias encontradas.

A prática da conservação-restauração envolve, não apenas, questões técnicas e científicas, mas também, questões sociais e subjetivas como interesses, sentimentos, recordações, preferências e gosto pessoal (VIÑAS, 2002). Devem ser levados em conta a história e o entendimento que a população tem daquele patrimônio específico, das lembranças do lugar.

É essencial o entendimento da arquitetura como documento histórico para, de forma eficiente e responsável, preservar os aspectos materiais, históricos, formais e simbólicos dos monumentos (KÜHL, 2006).

O intuito do trabalho consiste na compreensão dos procedimentos de reconhecimento, análise, aprovação e fiscalização das adequações funcionais que os espaços receberam e as tecnologias mais adequadas para cada caso de forma a favorecer o espaço de acordo com a função atual.

Sob a ótica da Teoria do Restauo são destacados, nesse trabalho, os preceitos formulados por Alois Riegl e Cesare Brandi e também as tendências contemporâneas, com a intenção de verificar os princípios gerais que devem guiar as intervenções.

A investigação busca destacar a relevância da reflexão para enfrentar os problemas em toda a sua complexidade. Além de ter o foco de difundir uma prática mais eficiente e responsável de preservar os aspectos materiais, imateriais, históricos, formais e simbólicos dos monumentos, decorrentes do processo de restauro.

Essa investigação tem a intenção de analisar o Museu Vivo da Memória Candanga (HJKO – Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira) e o Catetinho (Palácio de Tábuas), sob a perspectiva da Teoria do Restauo, verificando todo o processo de restauração que já foi realizado nos museus e como essas edificações tombadas se adequaram ao longo dos anos ante as alterações programáticas a que foram

submetidas. De acordo com Shigueru Ban (2014): arquitetura permanente é aquela que as pessoas se identificam.

A preservação de edifícios históricos não pode seguir uma única unidade de metodologia para todos os tipos de manifestações, mas deve variar os meios postos em ação para intervir caso a caso.

É importante ressaltar que toda edificação desocupada deteriora e dificilmente permanece preservada, por isso é importante que esses espaços tenham ocupação e uso bem definidos. Também é objeto desse estudo o porquê dessas construções serem suficientemente importantes para serem consideradas patrimônio histórico.

O edifício deve ser compreendido a cima de tudo como um bem útil, precisa ter uma função que justifique sua existência. Decerto o valor histórico e cultural requer preservação e documentação, mas ocupação, com uso definido e compatível com o edifício é igualmente importante. As edificações foram feitas para serem úteis às necessidades humanas como era notório nos primórdios da existência humana: as primeiras moradias serviam como abrigo, proteção e controle sobre o ambiente (KAHN, 1993).

Sob essa ótica verifica-se o histórico de intervenções sob o prisma das Teorias do Restauo, será avaliado se existe um plano para a preservação e também ocupação e, se não houver, será elaborada uma proposta resumida para verificar fundamentalmente os principais pontos de atenção de cada caso.

A partir do objetivo geral foram definidas as seguintes premissas para serem seguidas no decorrer da pesquisa: caracterizar o processo de restauração de acordo com as necessidades atuais dos ocupantes da edificação, identificar as patologias existentes e a melhor forma de solucioná-las, constatar os problemas e dificuldades advindos dos processos já realizados no decorrer dos anos e propor um plano de preservação para cada caso se não houver.

Tanto o Catetinho quanto o Museu Vivo da Memória Candanga foram concebidos para serem construções de caráter temporário. Mas dada a sua importância enquanto documento histórico, foram tombados. A partir desse contexto apresentam-se algumas indagações:

Considerando a transição para o caráter permanente sem transição de tecnologia construtiva, o planejamento da conservação do edifício precisa ser

estudado mais a fundo. Desta forma, apresenta-se a seguinte pergunta: o planejamento da conservação está adequado?

No decorrer dos anos, houve transição de uso e consequentemente adaptações de layout. Assim, apresenta-se as seguintes indagações: o uso é adequado para a preservação do patrimônio? As alterações realizadas foram adequadas para o uso proposto? Estas alterações foram adequadas à luz da teoria do restauro?

Com o decorrer do tempo é natural que se desenvolvam patologias nas edificações. Daí advém o seguinte problema: estas patologias foram adequadamente tratadas à luz da teoria do restauro?

Objetiva-se ainda, verificar como o fenômeno de transição do caráter de ocupação temporária à permanente promoveu a reorganização da arquitetura proposta inicialmente, para que esses espaços se integrassem à identidade e à imagem da cidade. Ao decorrer do curso histórico, o Catetinho transformou seu significado: deixou de ser “provisório” para se tornar “pioneiro” (ROSSETTI, 2012).

O trabalho está estruturado da seguinte forma: primeiramente apresenta-se o referencial teórico, que abrange o histórico dos museus e a importância dos mesmos para a cidade, alguns fundamentos das teorias de restauro e exemplos internacionais de construções originalmente temporárias, que passaram a ser permanentes. Em seguida, são abordados os processos de tombamento e restauro, a função atual, as patologias existentes nas edificações, projetos de restauro já realizados e plano de preservação. Por fim, os diagnósticos, análise e interpretação dos resultados e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico: Catetinho e Museu Vivo da Memória Candanga

O Palácio de Tábuas, também conhecido como Catetinho, projeto de Oscar Niemeyer, foi construído em madeira em apenas dez dias. O material foi escolhido por ser o mais adequado à rápida construção. Após poucos dias de

trabalho a construção resultou em um edifício retangular com dois pavimentos e um anexo para cozinha e serviços.

Concebido para funcionar como repouso e local de trabalho do Presidente Juscelino Kubitschek em suas inúmeras visitas ao canteiro de Brasília, os pilares foram confeccionados com troncos de madeira, foram utilizadas tábuas de madeira para os fechamentos e telhas de amianto na cobertura. Uma escada externa possibilita o acesso ao andar superior. Através de um grande corredor que dá acesso aos cômodos: quatro suítes, dois dormitórios, banheiro, sala e copa.

É importante destacar que o espaço foi projetado e construído para ser uma surpresa para o Presidente Juscelino Kubitschek, com participação do arquiteto Oscar Niemeyer. Funcionou como local de despacho e campo de pouso, além de abrigar engenheiros e presidentes das empresas que auxiliaram a construção da nova Capital. Foi o primeiro lugar a ter uma estação de radioamador, onde foram realizadas as primeiras transmissões de Brasília (PRATES, 1983).

O Catetinho, hoje transformado em museu, é de propriedade da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal. Localiza-se na rodovia BR-040, próximo ao “viaduto do Catetinho”, antes da entrada para a Região Administrativa do Gama.

O Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira (HJKO), implantado entre o Núcleo Bandeirantes (Cidade Livre) e a Candangolândia (Vila Operária) em 1957, foi o primeiro hospital de Brasília.

Inaugurado no dia 6 de julho de 1957, foi construído em apenas sessenta dias e seu funcionamento era de vital importância para atendimento aos operários da construção civil, dada a falta de infraestrutura das cidades próximas e do Distrito Federal.

Possui área total de 1265m². São dezessete construções edificadas em madeira que abrigavam: ambulatório, duas salas cirúrgicas, aparelhos de raio-x, laboratório de análise clínica, ortopedia, maternidade, berçário, farmácia, gabinete dentário com raio-x, serviços gerais, administração, residência para médicos, alojamento para funcionários, além de cinquenta leitos e oito enfermarias dispostas em duas alas (masculina e feminina).

O hospital funcionava vinte e quatro horas por dia e possuía os mais modernos equipamentos e instrumentos da época. Há registros de visitantes que se declararam surpresos com as instalações. O HJKO esteve em plena atividade até 1968, mas com a inauguração do Hospital Distrital em Brasília no ano de 1960, o hospital entrou em declínio, funcionando apenas como Posto de saúde para moradores das cidades circunvizinhas.

O hospital foi totalmente desativado em 1974, com a inauguração do Posto de Saúde do Núcleo Bandeirantes. Ex-funcionários do hospital e outros moradores continuaram residindo no local até 1983. Neste mesmo ano, o IAPAS (proprietário da área) resolve desocupar e demolir as edificações devido ao estado de deterioração, mas houve intensa mobilização e protestos em favor do tombamento do espaço. Devido ao processo de tombamento, as famílias residentes do local foram transferidas para a Candangolândia.

O HJKO, hoje Museu Vivo da Memória Candanga, é de propriedade do Instituto Nacional do Serviço Social – INSS, estando em processo de permuta da área com o GDF. Localiza-se na Via Epia Sul – Lote D – Núcleo Bandeirante.

2.2 Arquitetura Internacional Temporária - Permanente

Existem alguns exemplos ao longo da história da arquitetura de edifícios que foram projetados e construídos, considerando um prazo definido para serem desmontados ou demolidos, mas que, com o tempo, marcaram a história e a memória das suas respectivas cidades e passaram de temporárias à permanentes.

O caso mais famoso foi da Torre Eiffel, erguida no fim do século XIX e nomeada em homenagem ao seu projetista, o engenheiro Gustave Eiffel, foi construída para celebrar os cem anos da Revolução Francesa. Para comemorar a data, o governo francês planejou a Exposição Universal de 1889 e anunciou um concurso para um monumento que seria erguido no centro de Paris. Entre mais de cem projetos, o projeto do engenheiro Gustave Eiffel foi o escolhido, tendo ao seu lado Maurice Koechlin e Emile Nouguier (engenheiros) e Stephen Sauvestre (arquiteto).

A obra tornou-se a mais alta estrutura metálica construída pelo homem, na época e inicialmente não estava prevista para durar mais que 20 anos. Durante este período a torre obteve um imenso sucesso e tornou símbolo da potência industrial francesa da época e utilizada como antena de rádio para as comunicações militares e radiotelegráfica. Finalmente, a torre provisória passou a permanente e se tornou símbolo da capital francesa.

Outras construções em cidades que sediaram olimpíadas e copas do mundo também obtiveram ginásios, estádios e outras construções, inicialmente temporárias, que se tornaram permanentes por atenderem necessidades da população.

2.3 Teorias do Restauro

Em qualquer intervenção em edifícios é primordial o respeito pela matéria original, a ideia de reversibilidade e distinguibilidade da intervenção, a importância da documentação e de uma metodologia científica. A abordagem Brandiana é um exemplo da relativização da materialidade, na qual o interesse se move para a preservação da imagem e dos significados (BRANDI, 2004).

O sucesso de uma prática que busca a restauração de algum sistema está evidentemente atrelado não apenas às técnicas utilizadas para restauro, mas à compreensão do que seja “restauração”. Um avanço importante foi a superação da ideia de que o produto final da restauração deveria ser uma cópia (NERY et al., 2013).

A preservação dos monumentos históricos e todos os problemas ligados a eles não podem ser entendidos em sentido absoluto, não existe uma única solução universalmente válida, mas comporta várias soluções, de pertinência relativa, mesmo em relação a um dado presente histórico (RIEGL apud KÜHL, 2006). “A restauração deveria ser entendida como o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplici polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão ao futuro” (BRANDI apud KÜHL, 2006, p. 24).

A teoria e a prática do restauro atual vêm carregadas de passado, e devem levar em consideração seu desenrolar até então. Isso significa dizer que cada um dos teóricos e críticos de restauro têm sua atualidade e que, como fizeram eles próprios, o atual técnico deve leva-los em consideração segundo o olhar de seu próprio contexto de ação.

Os principais conceitos de conservação-restauração foram culturalizados e relativizados. O foco passou dos aspectos materiais para os aspectos imateriais do patrimônio. Novos conceitos como significância, linguagem, diversidade, memória coletiva e identidade, foram introduzidos nos procedimentos de conservação-restauração.

Autenticidade, integridade e originalidade não devem ser considerados operadores universais e não devem ser buscadas nos bens culturais como características verdadeiras ou naturais, mas deveriam ser interpretadas como características dadas pelas pessoas envolvidas com a conservação-restauração. Ou seja, todos os operadores de valor de bens culturais são relativos e mutáveis (GOMES; CORRÊA, 2011).

A significância de um bem cultural está em constante mudança. O patrimônio, por sua vez tende a ser utilizado e apropriado pelos grupos sociais como um meio para exprimir seus valores mutantes, seus projetos sociais, seus desejos, memórias, anseios e receios. Portanto, a avaliação da significância cultural não pode ser uma construção puramente acadêmica, mas antes um assunto a ser tratado por todos os agentes envolvidos na preservação (profissionais, agentes econômicos, representantes políticos e pela própria comunidade para a qual um determinado bem cultural é considerado importante e digno de preservação (GOMES; CORRÊA, 2011).

O próprio processo de proteção e salvaguarda introduz mudanças nos aspectos materiais e imateriais dos bens culturais. Os bens culturais nunca são simplesmente conservados ou preservados, mas antes, modificados (melhorados ou piorados) a cada geração.

Uma das chaves para o futuro, e não apenas para a conservação, é a sustentabilidade. A definição de desenvolvimento sustentável do Relatório Brundtland: “desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades”, é refletido no objetivo da conservação do patrimônio cultural,

que passa a ser “transmitir o máximo de significância às futuras gerações (LOWENTHAL, 1998, 2000 apud GOMES; CORRÊA, 2011, p. 112).

As dificuldades encontradas pelos organismos governamentais na preservação desses patrimônios vão desde a burocracia à falta de pessoas qualificadas para o desempenho das atividades inerentes a essa responsabilidade e principalmente à falta de recursos.

Os gestores e profissionais atuais devem se preparar para compreender as necessidades e sentimentos das sociedades atuais. Agir preventivamente de modo a evitar que as gerações futuras sejam prejudicadas em sua capacidade de usar e entender o legado cultural.

A preservação deve seguir uma unidade de metodologia para todos os tipos de manifestações, mas na prática deve variar os meios postos em ação para intervir caso a caso. Também deve ser respeitado escrupulosamente o documento histórico e os próprios traços de antiguidade, das marcas da passagem do tempo.

A tendência das “intervenções criativas” sustenta que não é possível prever como serão recebidas e percebidas, no futuro, as intervenções feitas no presente, e que não é possível prever se um procedimento particular proverá, no futuro, mais ou menos significância do que no momento atual. Esta postura acaba reforçando atitudes criativas, flexíveis e mais relaxadas em relação à conservação-restauração (GOMES; CORRÊA, 2011).

É dever dos profissionais ligados a planos de preservação e restauração, possuir uma “visão histórica” e sólida formação no campo para entender e respeitar aquilo que é relevante do ponto de vista histórico-documental, pois a ausência de uma consciência histórica pode trazer, e na maioria dos casos traz, consequências de alta gravidade nas ações sobre os bens culturais (KÜHL, 2006).

A conservação-restauração deve atingir não os objetivos, mas os indivíduos ou grupos para quem esses objetos são relevantes: o objetivo último da conservação não é conservar a materialidade em causa própria, mas antes manter e dar forma aos valores corporificados no patrimônio (AVRAMI; MASON; DE LA TORRE, 2000).

As tendências contemporâneas na Teoria da Restauração mudaram o conceito de “monumento” para o conceito de “lugar”. É uma tendência contemporânea que transfere a importância dos aspectos materiais para os aspectos imateriais do patrimônio. As abordagens contemporâneas

consideram que o patrimônio cultural não é preservado por causa dos valores, mas pelas mensagens e simbolismo que eles comunicam atualmente e para as futuras gerações (MUÑOS VIÑAS, 2000 apud GOMES; CORRÊA, 2011, p. 109).

O significado de noção de integridade, utilizado na Carta de Veneza, possui o sentido comum de inteireza, completude ou perfeição. Mas, recentemente, integridade foi representada como a identificação da condição funcional e histórica do sítio, segundo Jokilehto (2006 apud GOMES; CORRÊA, 2011). Ou também, pode ser interpretada como a habilidade de uma propriedade para assegurar ou sustentar sua significância através do tempo, de acordo com Stovel (2007 apud GOMES; CORRÊA, 2007).

2.4 Patrimônio – Tombamento e Restauro

Em 1959, o presidente Juscelino junto com o então Ministro da Educação e da Cultura, Clóvis Salgado, decidem tomba o Catetinho como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Foram destacadas a importância e a preocupação em preservar a primeira edificação feita na Nova Capital. O que realmente era importante era a manutenção da residência e do resguardo diário, já que, desde a criação do monumento Catetinho até aquele momento, ainda se tratava de um tempo pequeno para incluí-lo na previsão histórica.

O processo de tombamento do Catetinho só foi oficializado no de 10 de novembro de 1959 pelo antigo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN (ARAUJO, 2010).

Art. 1º. Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (IPHAN, Decreto-Lei nº 25/1937).

O próprio presidente JK visava transformar o Catetinho em Museu, agregado com a ideia de conservação. O que de fato é verdade, é possível comparar as fotos da parte interna e as fotos da parte externa, o que indica total prevalecimento da conservação.

Em torno da residência provisória funcionou um núcleo de apoio, com serviços de radiofonia e radiotelegrafia, ou seja, as primeiras comunicações com outras cidades foram transmitidas pela primeira estação de radioamador de Brasília.

Os informativos não mencionam esse importante episódio da história de Brasília. Até mesmo o local onde eram feitas as transmissões não foi preservado (PRATES, 1983).

A tendência pós-moderna à museificação e musealização dos edifícios e das cidades e a explosão do turismo cultural, resultou em novas contribuições para a área da conservação-restauração. Com isso, passou a incorporar noções de planejamento estratégico, interpretação do patrimônio, conservação preventiva e conservação informacional (PEREIRA, 2007).

Já a justificativa para o pedido de tombamento federal do antigo HJKO, considerou-o como um dos elementos significativos para a memória de Brasília pelo fato de constituir importante testemunho do momento inicial da construção e vida da cidade além de marco referencial para a memória social dos pioneiros e marco na história da saúde de Brasília e do Brasil. O conjunto arquitetônico do HJKO foi tombado pelo Governo do Distrito Federal como Patrimônio Histórico, por meio do Decreto nº 9.036 de 13/11/85.

Integra o conjunto arquitetônico protegido, todo em madeira, o edifício do hospital, as casas e os alojamentos dos funcionários, além de galpões de depósitos e serviços, implantados em grande área arborizada com 184000m².

A partir de 1987, inicia-se o processo gradual de restauração das edificações do espaço, proposto pelo Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico do DF – DePHA (hoje, Diretoria), após minucioso trabalho realizado por arquitetos, engenheiros, antropólogos e técnicos da área.

Representou projeto-piloto de um novo conceito de preservação e revitalização dos núcleos significativos de Brasília, teve como premissa básica o resgate indiscutível do valor histórico e sua nova destinação a atividades de caráter educacional, cultural, ocupacional e recreativo.

A restauração englobou o edifício onde funcionava o atendimento hospitalar e ambulatorial, sete das oito casas da alameda destinadas originalmente a servirem de residência para os médicos, e quatro dos sete galpões de alojamento e de serviços. Após a conclusão do restauro das edificações, foram desencadeadas ações visando à instalação do Museu Vivo da Memória Candanga e das Oficinas do

Saber Fazer, que proporcionam à comunidade aulas práticas e oficinas de artesanato em papel, cerâmica e tecelagem.

Duas vertentes norteiam o Museu Vivo da Memória Candanga: a do patrimônio histórico cultural – com resgate do processo histórico e da memória sociocultural – e a da cultura em processo – incentiva a troca entre os diversos saberes e o desenvolvimento e aprimoramento do fazer, seja por meio das diversas oficinas oferecidas a comunidade ou por meio de exposições permanentes e temporárias. Essas vertentes tornam o Museu parte da vida cotidiana da comunidade local e de visitantes em geral.

Considera-se atualmente que qualquer produto do fazer humano seja passível de procedimentos de conservação-restauração.

O patrimônio cultural é um meio no qual e através do qual as identidades, o poder e a sociedade são continuamente produzidos e reproduzidos. Hoje, a preservação do patrimônio tende a ser vista como um processo fluido onde são trabalhadas questões sociais e altamente politizadas, e não mais como um conjunto estático de objetos ideais com significados fixos (AVRAMI; MASON; DE LA TORRE, 2000).

3 DIAGNÓSTICO

Para amparar o diagnóstico foram conduzidas pesquisa bibliográfica documental e pesquisa descritiva, além de entrevistas com os funcionários (lotados nos objetos de estudo), especialistas na área de restauro e conservação e outros profissionais. O estudo de caso é composto por dois edifícios históricos: o Catetinho e o Museu Vivo da Memória Candanga.

O diagnóstico envolve a definição, descrição e compreensão do significado histórico e cultural, a descrição dos materiais e técnicas originais da construção, investigação histórica, análise de documentos, descrição da estrutura no seu estado atual e dos tipos de materiais e técnicas utilizadas nesta configuração.

Foram considerados os seguintes documentos de referência para a pesquisa: Carta de Atenas de 1933, Carta de Veneza de 1964, Carta do Restauro de 1972,

Decreto-Lei nº 25 de 1957, Recomendações do ICOMOS e artigos científicos relevantes acerca das Teorias do Restauro.

3.1 Função Atual

O Catetinho, hoje museu, procura retornar as referências da época, alguns objetos e mobiliários originais foram preservados e imagens fotográficas compõem os espaços, de modo a propiciar ao público um testemunho vivo do local que abrigou diretores e engenheiros da Novacap e também diversas personalidades que visitaram a cidade em construção.

Figura 1 - Composição



Fonte - Imagem obtida pelo Google Maps Data: 09/08/17 Hora: 17:27 e fotos tiradas no local pela autora Data: 19/06/2017 Hora: 15h30. A – Guarita construída em 2009 sem uso; B – Catetinho (construção principal); C – Administração (antigo núcleo de apoio com a primeira estação de radioamador de Brasília); D – Estacionamento; E – Depósito; F – Sanitários;

A administração (Figura 1C) funciona em uma pequena edificação, que provavelmente era o local onde foram transmitidas as primeiras mensagens da nova Capital. O espaço atual não comporta as funções de uma administração, possui instalações precárias e proporciona desconforto aos funcionários.

Em 2009 foi construída uma guarita (Figura 1A) na entrada do complexo. A construção térrea, levemente levantada do solo, foi feita de concreto armado com fechamentos em vidro. Foi relatado durante a visita realizada ao local que o espaço não é utilizado pelos vigilantes por ser muito exposto, trazendo insegurança aos funcionários.

O Palácio de Tábuas recebe agendamento toda semana para excursões de escolas e faculdades durante a semana e nos finais de semana o público alvo são os turistas e os próprios residentes da Capital que levam seus parentes para conhecer o espaço. No mês de julho de 2017, o Catetinho recebeu em apenas um dia cerca de duzentas pessoas.

Hoje, o Catetinho está incluído dentre os pontos turísticos de Brasília, entretanto, não faz parte do circuito usual de visitas de quem contrata os serviços de turismo em Brasília. Isso demonstra a desvalorização do bem. Ainda assim, o espaço recebe um número significativo de visitantes e por isso, é evidente que carece de melhores condições, tanto para o estímulo à atividade turística, como para as pessoas que trabalham no local.

O Museu Vivo da Memória Candanga (Figura 2) é um espaço de registro, preservação e difusão das histórias e da cultura Candanga, cumpre seu papel social, propõe e realiza ações que contribuem para a educação e formação de crianças, jovens e adultos, representa, ainda, um espaço de transformação social e de desenvolvimento educacional e cultural da sociedade, resguarda identidades e estabelece vínculos com o passado, para fazer conhecer o presente.

No dia 26 de abril de 1990, o antigo HJKO passa a abrigar o Museu Vivo da Memória Candanga (MVMC), que representa uma das últimas referências arquitetônicas do resgate do testemunho histórico do contexto da construção da capital. Com a nova função atual de museu, conta com uma exposição permanente de fotos da construção e com o mobiliário dos anos 50 (Figura 2B).

Hoje, o espaço disponibiliza diversas oficinas gratuitas de formação nas áreas de tecelagem, cerâmica, madeira, meio ambiente e etc. (Figura 2B). Possui um conjunto de dezessete prédios de madeira da época da construção de Brasília, que compunham o HJKO. Na área externa estão os espaços destinados ao lazer em geral com área para piquenique (Figura 2J), mesas, bancos, parque infantil (Figura 2D), balaços de madeira dispostos em áreas sombreadas por árvores.

Figura 2 - Composição



Fonte - imagem obtida pelo Google Maps Data: 09/08/17 Hora: 17:27 e fotos tiradas no local pela autora Data: 13/07/207 Hora: 14h43. A – Administração; B – Pavilhões com Exposições e Oficinas; C – Área para Funcionários; D – Parque Infantil; E – Estacionamento; F – Exposição Permanente; G - Anexo; H – Auditório; I – Biblioteca; J – Área para Piquenique; K – Guarita.

As edificações que compreendem o Catetinho e o Museu Vivo da Memória Candanga foram construções provisórias para suprir as necessidades dos operários e funcionários que participaram da construção de Brasília. Devido ao pouco tempo que dispunham, o material mais adequado era a madeira devido a disponibilidade e ao fácil manuseio.

A madeira se comporta muito bem ao longo dos anos, mas precisa de manutenção adequada como qualquer outro material. É um material combustível, mas dada a sua reduzida condutibilidade térmica, caracteriza-se por uma boa resistência quando submetida ao fogo comparativamente com outros materiais como aço e concreto armado. Estudos mostram que as peças robustas de madeira, quando expostas ao fogo, formam uma camada superficial de carvão, que age como uma espécie de isolante o que resulta na degradação do material a uma velocidade menor (LONG, 2010).

3.2 Patologias Existentes

Em 2009, foi realizado projeto de revitalização do Catetinho. Toda a área de visitação que corresponde ao pavilhão principal com os quartos e o anexo com a cozinha, foi revitalizada e ainda está em ótimo estado de conservação. O principal problema encontrado na época da revitalização era o mofo que foi resolvido com a limpeza e pintura dos respectivos locais e, ainda hoje, os funcionários mantêm o local sempre limpo e muito bem arejado, já que o projeto contemplou ventilação adequada como ressalta Rossetti (2012, p. 35): “É importante destacar o cuidado com o detalhamento construtivo das portas e janelas do complexo. As aberturas promovem o arejamento com a circulação de ar”.

O pavilhão principal, onde as visitas são realizadas, apesar de estar em bom estado de conservação desde a revitalização de 2009, não possui acesso a cadeirantes e a pessoas com dificuldade de se locomover. A escada original ainda é utilizada pelos visitantes e não está de acordo com a NBR 9050/2015, pois apresenta grandes vãos entre os degraus, degraus de diferentes tamanhos, etc. O guarda-corpo também está fora de norma: apresenta grandes vãos que não protegem adequadamente do risco à queda. É um perigo para as crianças pequenas que visitam o espaço durante as excursões escolares.

As outras edificações que circundam o complexo do Catetinho não estão adequadas ao uso, como é o caso da administração. O depósito, onde os materiais de manutenção diária são armazenados precisa ser reconstruído e os sanitários públicos foram feitos de acordo com a norma NBR 9050/2015, mas a manutenção

não está adequada: possuem mofo no teto e algumas avarias que precisam ser consertadas.

O Museu Vivo da Memória Candanga possui um projeto de revitalização. Apenas algumas etapas do projeto foram realizadas, como o local que abriga a exposição permanente, o auditório, a biblioteca, a pintura dos pavilhões e a iluminação adequada para as exposições realizadas.

Figura 3 - Composição



Fonte - Fotos tiradas no local pela autora Data: 13/07/2017 Hora: 14h45. A – Pergolado com estrutura avarias e cobertura danificada; B – Tábuas de madeira danificadas; C – Forro com infiltração; D – Deterioração do revestimento de caixilharia de madeira; E – Tábuas de madeira que precisam ser substituídas.

As principais patologias encontradas foram: desgaste da madeira, mofo no forro de madeira, madeira apodrecida e a cobertura do pergolado que está danificada. Como todas as construções foram edificadas em madeira, a manutenção precisa ser constante para não agravar a situação. As principais pragas, como insetos xilófagos, precisam ser combatidas; infiltrações na cobertura dos pavilhões

de madeira precisam ser solucionadas e as madeiras apodrecidas precisam ser substituídas (REIS; BRANCO; MASCARENHAS, 2008).

Construções de madeira precisam receber atenção redobrada devido ao clima seco que a cidade apresenta. Manutenções constantes precisam ser realizadas. Percebe-se que não se trata necessariamente de patologias de origem muito antiga, dado que a parte nova que faz parte do projeto de revitalização também se encontra deteriorada.

A degradação da madeira ocorre por perda da capacidade resistente ou por utilização inadequada. As anomalias podem ocorrer pelas seguintes ações: ações humanas, ações naturais e ações acidentais (REIS; BRANCO; MASCARENHAS, 2008).

As anomalias presentes no Museu (Figura 3) têm decorrência de ações humanas pela fase de utilização, ou seja, pela ausência ou insuficiência de manutenção e pela alteração das condições de utilização (Figura 3A). E também de ações naturais (Figuras 3B, 3C, 3D e 3E): agentes atmosféricos (luz solar, ação alternada de luz e água), agentes químicos (ambientes úmidos) e agentes biológicos (insetos e fungos).

Um aspecto característico do envelhecimento da madeira é a alteração da cor e da textura, resultante da ação combinada da luz, da água e da temperatura. Segundo Branco et al. (2012), a luz solar induz a decomposição química superficial dos compostos orgânicos da madeira. A ação alternada da luz e água acelera o processo, ocorrendo o descolamento da camada superficial de lignina degradada. Os ciclos de perda e aumento de umidade são responsáveis por tensões internas no material, o que provoca a abertura de fendas e distorções na madeira.

É possível visualizar na Figura 3C a madeira do forro apodrecida. Essa patologia é facilmente identificável através da perda de peso e de resistência da madeira, acompanhada por mudanças de coloração e de aspecto. Segundo Branco et al. (2012), os fungos de podridão desenvolvem-se em madeiras com teores de água superiores a 20%, alimentam-se diretamente da parede celular, o que a destrói, principalmente se a temperatura estiver entre 18° e 26°C, o que acelera o processo.

A maior parte das anomalias em elementos e estruturas de madeira são deformações excessivas e deteriorações. A deterioração da madeira pode ser causada por falta de proteção ou proteção insuficiente dos elementos de madeira contra os agentes agressivos, sobretudo contra a umidade (REIS; BRANCO; MASCARENHAS, 2012).

3.3 Histórico e Elaboração de Projeto de Restauro e Intervenções

Atualmente, os profissionais da conservação-restauração tendem a preferir intervenções indiretas sobre os bens culturais, preferindo a conservação preventiva à restauração, a conservação informacional à material. Ou seja, a materialidade não deixou de ser importante, mas apareceram outros aspectos materiais, geralmente ligados à imaterialidade, que não haviam sido considerados importantes pelas teorias clássicas, como: técnicas tradicionais, saber-fazer e ritos de produção. A discussão vem se deslocando da preservação da materialidade para a preservação e transmissão do conhecimento (PEREIRA, 2007).

Figura 4 - Projeto de Revitalização Museu Vivo da Memória Candanga



Fonte - <http://soleassociados.com.br/projetos/museu-vivo-da-memoria-candanga/>. Data: 20-09-17 hora: 10h18;

O Museu Vivo da Memória Candanga (Figura 3) já possui projeto de restauro (Figura 4) idealizado por Sílvio Cavalcanti e Carlos Madson em 2014. O projeto arquitetônico possui área total de 7.500m² e conta com auditório de 78 lugares. Foram realizadas atividades multidisciplinares durante o processo como: projeto de restauro, projeto arquitetônico, projeto luminotécnico, projeto de acessibilidade, projeto de comunicação visual, projeto de paisagismo, projeto urbanístico, levantamento cadastral e mapeamento de danos e coordenação de projeto multidisciplinar.

Já no Catetinho é perceptível a necessidade de revitalização interna e externa. O Catetinho foi a primeira construção da época dos anos 50 em Brasília, apenas em abril de 2009 foi realizado processo de revitalização. O Catetinho necessita de uma revitalização não só de infraestrutura, mas também de uma campanha de comunicação, visando o aprimoramento do espaço, em busca por mais qualidade para receber os visitantes e para os profissionais que trabalham no local.

Os edifícios em análise, Catetinho e Museu Vivo da Memória Candanga, são portadores de significado que precisa ser disponibilizado para as gerações futuras, por isso todo o processo de restauração/conservação deve seguir critérios técnicos ou princípios que definem a abordagem do projeto arquitetônico, a maneira de realizar as obras sem degradar ainda mais o material original e sem mascarar sua história.

Os parâmetros que devem ser observados para o desenvolvimento de um projeto de restauração serão descritos abaixo:

A – CRITÉRIOS TÉCNICOS

O reconhecimento legal de seu valor histórico-cultural implica em acatar posturas técnicas de preservação que são regidas por documentos internacionais conhecidos por “Cartas Patrimoniais”, cuja finalidade é a de normatizar mundialmente conceitos e critérios de conservação/restauração de bens culturais. Dessa maneira, os procedimentos e projetos deverão estar fundamentados nesses documentos.

Os procedimentos de restauração devem estar fundamentados nos seguintes princípios básicos:

Manutenção do substrato histórico: o substrato histórico original deverá ser mantido. As intervenções deverão ser orientadas com vistas a serviços de manutenção, recuperação e infraestrutura do bem.

Intervenção mínima: toda intervenção deve ser orientada pelo absoluto respeito aos valores estéticos e históricos do monumento, à sua integridade física e ao seu aspecto documental.

Compatibilidade de técnicas e materiais empregados: os materiais e técnicas construtivas a serem introduzidos nas intervenções deverão possuir características e comportamentos semelhantes aos materiais originais.

Legibilidade das intervenções: as intervenções devem ter a marca do seu tempo.

Reversibilidade dos materiais e técnicas empregados: devem ser evitados produtos e materiais que ponham em risco a integridade da obra, bem como técnicas cujos resultados sejam irreversíveis.

Aditamento (acréscimos) e falsificações: segundo o artigo 6º da Carta de Restauro – 1972 – Itália: remoções ou demolições que apaguem a trajetória da obra através do tempo, a menos que se trate de alterações limitadas que debilitem ou alterem os valores históricos da obra, ou de aditamentos de estilo que a falsifiquem.

B – ORIENTAÇÕES TÉCNICAS

A estrutura final de um projeto de conservação/restauração para fins de aprovação junto aos órgãos de preservação (IPHAN e etc., conforme o caso) deverá conter: histórico do bem, levantamento arquitetônico e fotográfico, diagnóstico do estado de conservação contendo o mapeamento dos problemas patológicos existentes e a avaliação técnica específica de especialista, memorial descritivo dos materiais e serviços bem como peças gráficas localizando em planta, cortes e fachadas e intervenções, proposta de intervenção (incluindo os projetos de

conservação/restauração, *layout*, projetos complementares, paisagismo, bens integrados e móveis quando existirem), orçamento e cronograma físico-financeiro detalhado (se implicar repasse de verba pública), recomendações gerais para a manutenção do imóvel e seus bens integrados e móveis, visando à sustentabilidade da restauração.

Pesquisa Histórica: a pesquisa histórica das edificações e seu entorno deverá conter: descrição cronológica das diversas intervenções arquitetônicas, apresentação em planta cronológica das intervenções ocorridas, pesquisa iconográfica da edificação e seu entorno e pesquisa histórica e iconográfica dos bens integrados e móveis.

Pesquisa arqueológica: apenas em situações de especial importância poderá ser solicitada prospecção arqueológica para investigação da existência de antigas estruturas.

Prospecções: realização de prospecções nas paredes e forros quando houver suspeita da existência de pintura decorativa mural, ou ainda para averiguar cor original desses elementos arquitetônicos, realização de prospecções nas esquadrias para identificar cores originais e os vestígios deverão ser fotografados e sua localização deverá ser demarcada em planta.

Análises laboratoriais: caracterização e identificação de aglomerado/agregado de argamassas históricas (exemplo: reboco das paredes e estuques do forro), identificação do material constitutivo da policromia prospectada (pigmentos e aglutinantes), identificação das espécies botânicas utilizadas em todos os elementos de madeira que necessitem intervenção.

Levantamento arquitetônico e dos bens integrados e móveis: levantamento arquitetônico da situação atual, levantamento gráfico das esquadrias, identificação dos forros, pisos e assoalhos em plantas baixa com detalhamento do sistema construtivo e identificação do material.

Diagnóstico do estado de conservação: verificação e identificação das patologias existentes na edificação, incluindo seus bens integrados e móveis, relacionando-as com o entorno. Na análise patológica deverão ser identificadas as origens (físicas, químicas ou biológica) e causas da deterioração (fatores humanos, naturais ou acidentais), relacionando o desempenho e a durabilidade dos materiais;

avaliação do sistema de drenagem pluvial; avaliação das instalações existentes (rede elétrica, de telefone, de alarme e segurança, sistema de proteção contra descargas atmosféricas, de proteção contra incêndio, hidráulico, de sonorização).

Proposta de intervenções: o projeto arquitetônico deverá conter *layout* de uso das áreas; o projeto de conservação/restauração deverá conter proposta gráfica de recuperação e memorial descritivo das obras a serem realizadas, com especificação dos materiais e modo de execução, demarcado em planta o que deverá ser recuperado (estrutura, alvenarias, forros, pisos, rebocos, ornamentos, esquadrias, ferragens e bens integrados à arquitetura).

C – QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS A SEREM CONTRATADOS

O projeto de conservação/restauração deverá ser elaborado preferencialmente por uma equipe multidisciplinar, cujos profissionais habilitados sejam, no mínimo, especialistas em cada área.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Analisar as edificações que compreendem o Catetinho e o Museu Vivo da Memória Candanga, levando em consideração que foram concebidas como construções de caráter temporário, é notável o grande valor histórico que receberam ao longo dos anos e a importância que possuem para a história da cidade. Por isso, merecem mais atenção e cuidado.

O Museu Vivo da Memória Candanga possui projeto de revitalização com participação de equipe multidisciplinar e alguns elementos do projeto já foram concretizados. Entretanto, não houve cuidado em relação à manutenção desde a reforma, o que pode levar o conjunto a um estado crítico. É importante assegurar a manutenção periódica e preventiva do museu para evitar deterioração dos materiais construtivos e posteriormente novo projeto de revitalização.

Existe um descaso muito grande em relação ao Catetinho. De certa forma ele foi esquecido pela população brasileira por não estar na zona central de

Brasília. Apenas em 2009 foi realizado projeto de revitalização para solucionar problemas como mofo e avarias na estrutura de madeira. As intervenções realizadas foram adequadas ao uso proposto e de acordo com as teorias do restauro. As intervenções foram concentradas nas áreas de comum acesso ao visitante e não contemplaram planejamento para a área administrativa.

O local onde hoje funciona a administração precisa passar por um processo de revitalização para contar a história de onde eram realizadas as primeiras transmissões de Brasília.

A administração deveria ficar localizada na “nova guarita” em concreto armado, que está sem uso no momento. Dessa forma, os funcionários teriam um local adequado para exercerem suas funções e a nova construção não estaria sendo subutilizada.

Considerando que tanto o Catetinho como MVMC foram concebidos para serem temporários, estão em bom estado de conservação, apesar de algumas avarias que precisam ser corrigidas. O planejamento de conservação do MVMC está adequado, mas requer maior atenção na execução e manutenção. Já o Catetinho precisa de um projeto de Revitalização com apoio de uma equipe multidisciplinar para rever o uso de alguns espaços, como a administração que já foi citada anteriormente e a elaboração de um plano de conservação que deverá ser seguido.

Tanto o MVMC quanto o Catetinho estão sob profunda ameaça devido à ingerência do Governo do Distrito Federal ao realizar corte de repasses de verbas, burocracia excessiva e contingenciamentos orçamentários aos Museus, o que acaba por prejudicar o bom funcionamento e a perda do material utilizado nas últimas revitalizações.

Portanto, é importante que o governo libere recursos orçamentários que são fundamentais para a manutenção de todas as atividades desenvolvidas nos Museus e que garanta a correta manutenção de todas as edificações presentes nos dois conjuntos e o bom funcionamento a longo prazo, já que a preservação deve seguir uma unidade de metodologia para todos os tipos de manifestações, mas na prática deve variar os meios postos em ação para intervir caso a caso. Também deve ser respeitado escrupulosamente o documento histórico e os próprios traços de antiguidade, das marcas da passagem do tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar e analisar todo o processo de restauração, conservação e revitalização dos museus e emitir qualquer tipo de conclusão sobre esses processos requer cautela, reflexão, senso crítico, maturidade e conhecimento. Os processos de restauro são complexos e a história deixa isso bem claro com os vários pensadores e estudiosos do assunto.

O estudo permitiu compreender que cabe a cada profissional da área analisar caso a caso para proporcionar a solução mais adequada, que leve em conta a história do objeto edificado e principalmente a importância que aquele edifício ou espaço tem para a história da cidade.

É importante levar em consideração as necessidades éticas, sociais, econômicas e políticas. Os patrimônios culturais possuem valores dinâmicos e mutáveis. Por isso, todo o processo de restauração e conservação deve ser muito bem analisado e estudado por equipe com profissionais das diversas áreas afins, para que a história e cultura da região não sejam esquecidas, mas sim, incorporadas no uso dos espaços.

Um dos pontos cruciais nesse processo é a manutenção adequada das edificações. É evidente que o repasse orçamentário para esse fim não está sendo suficiente, por isso é importante pensar que os espaços deveriam receber múltiplos usos como áreas de permanência, área de piquenique, parque infantil, etc., para que a própria população valorize o espaço e ajude a preservá-lo e seja, também mais um incentivo para que o órgão competente faça manutenção periódica nos locais. Isso seria uma boa solução para essa problemática.

Um assunto para se pensar é a privatização, já que a privatização do campo museológico promove mecanismos de patrocínio e apoio à cultura ou de parcerias com o poder público. Ainda pode proporcionar aos espaços a utilização de tecnologias de ponta para a criação de ambientes interativos, programações culturais, educativas e serviços e espaços de convivência como: cafeterias, restaurantes, livrarias, terraços, etc., disponíveis aos visitantes.

Os museus precisam ser um atrativo para os cidadãos e também ser parte do cotidiano das pessoas da região, assim é essencial mudar o uso e a apropriação

dos espaços para atrair o maior número de visitantes, moradores, investidores com o objetivo de fazer parte da imagem, história e cultura da cidade e da população local.

Todo o processo de manuseio do edifício, tanto como o de restauração e de revitalização influem e promovem de forma sensível o desenvolvimento econômico e social, portanto, a sustentabilidade cultural reflete-se diretamente nos objetivos da conservação-restauração, que passam a ser: usar para as necessidades do presente e transmitir o máximo de significância para as gerações futuras.

**BRAZILIAN PROVISIONAL ARCHITECTURE:
An analysis of temporary constructions that have become
permanent and the functions they have performed over the years**

ABSTRACT

The analysis of originally temporary buildings, which have become permanent due to their recognized historical value, contributes to understand the history of the Federal District. The objective lies on verifying how the occupation character transition from temporary to permanent influenced on the reorganization of the initially proposed architecture, so that these spaces became integrated to the identify and image of the city. This paper presents the main results of a descriptive explanatory research, under the bibliographic research method. The following spaces are the object of analysis: Museu Vivo da Memória Candanga (Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira) and Catetinho (Palácio de Tábuas). The analysis` parameters include: spaces` insertion, new uses, construction materials used, the buildings` conservation status, the interventions history and the pathologies found. Each specialized professional must analyze every case individually, aiming to provide the most adequate solution, which must consider the history of the object and especially the historical importance of the buildings on the city, in order to rescue processes, sociocultural memory and preserve the Museums` significance for the daily life of the local community.

Key words: Provisional Architecture. Gentrification Processes. Sociocultural. Conservation-restoration. Creative Interventions.

REFERÊNCIAS

- ABNT. **NBR 9050/2015**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: 2015.
- ARAUJO, Raphael Ferreira de. **Catetinho**: Patrimônio Esquecido de Brasília. 2009. 102 f. Monografia (Especialização) -Universidade de Brasília. 2010.
- AVRAMI, E.; MASON, R.; DE LA TORRE, M. The Spheres and Challenges of Conservation. **Values and Heritage Conservation: Research Report**, 2000.
- BAN, Shigueru. Shigeru Ban, o arquiteto-ativista, Prêmio Pritzker, 2014. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/24/cultura/1395691666_588872.html. Acesso em 05 jul. 2017. 15:14.
- BRANCO, F. et al. **Diagnóstico e Patologia de Construções em Madeira**. 2012. 132 f. Monografia (Técnico) -Instituto Superior Técnico. Departamento de Engenharia Civil, Lisboa, 2012.
- BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**, São Paulo: Ateliê editorial, 2004.
- CAVALCANTI, Sílvio. MADSON, Carlos. **Museu Vivo da Memória Candanga: Projeto de Revitalização**. Brasília: Scale Associados, 2014. Disponível em: <<http://soleassociados.com.br/projetos/museu-vivo-da-memoria-candanga/>> Acesso em 15 Jul. 2017. 15:58.
- GABRIELE, Maria C. F. Lima. **Musealização do Patrimônio Arquitetônico: inclusão social, identidade e cidadania. Museu Vivo da Memória Candanga**. Diss. Tese (Doutorado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Departamento de Museologia, Lisboa, 2012.
- GOMES, Marco Aurélio A. de F.; CORRÊA, Elyane Lins. **Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio**. Salvador: Coleção Arquivemória, 2011.
- ICOMOS** - Comitê Científico Internacional para Análise e Restauo de estruturas do patrimônio arquitetônico. Recomendações para a análise, conservação e restauração estrutural do patrimônio arquitetônico. 2004. Disponível em: <<http://icomos.fa.utl.pt/documentos/cartasdoutrina/icomosrecomendacoesestruturas.pdf>> Acesso em: 03 out. 2017. 11:13.
- KAHN, Lloyd. **Cobijo**. Espanha: H. Blume, 1993.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos. **Revista CPC**, São Paulo, n. 1, p. 16-40. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15579>>. Acesso em 05 jul. 2017. 19:08.
- LONG, Marshall. Richmond Olympic oval. **Revista Acoustics Today**, Vancouver, n. 6.1, p. 8-11. 2010. Disponível em: < <http://mlacoustics.com/PDF/Richmond.pdf>>. Acesso em 04 dez. 2017. 13:10.

NERY, Emanoela R. A. et al. O conceito de restauração na literatura científica e na legislação brasileira. **Revista CAITITU-aproximando pesquisa ecológica e aplicação**, Salvador, n. 1 p. 43-56. 2013.

PEREIRA, Honório Nicholls. Histórico de Alterações como método auxiliar de diagnóstico: Uma abordagem experimental. **Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação**, Salvador, v. 1, n. 5, p. 286-291. 2007.

PRATES, César. **Do Catetinho ao Alvorada**, Belo Horizonte, 1983.

REIS, Maria de Lurdes B. C.; BRANCO, Fernando G.; MASCARENHAS, Jorge Morarji. Técnicas de Reabilitação em Estrutura de Madeira. **Disegnarecon**, v. 1, n. 2, p. 40-46. 2008.

ROSSETTI, Eduardo Pierrotti. **Arquiteturas de Brasília**, Brasília: Its, 2012.

VIANNA, Márcio. **Brasília e o Patrimônio Mundial – 2017: 80 anos do Iphan, 30 de Brasília como “Patrimônio Cultural da Humanidade”**, Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/BRASILIA%20E%20O%20PATRIMONIO%20MUNDIAL%20artigo%20MARCIO%20VIANNA.pdf>>. Acesso em 05 jul. 2017. 19:12.

VIÑAS, S. M. Contemporary Theory of Conservation. *Studies in Conservation*, v.47, sup. 1, p. 25-34. 2002.